



VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE N. S. DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

AVENÇA

Redacção e Administração, Residência Paroquial de Prado -- Tel. 9223 -- BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» -- BRAGA

E' preciso mais dinheiro para melhoramentos rurais

pelo Coronel José Baptista Barreiros

Tal é o título do artigo de fundo de *O Século* de 20 do 12-56. Não veio assinado e tem, por isso, muito mais valor, visto como traduz, deste modo, a maneira como a Redacção do importante diário lisbonense interpreta uma opinião geral no país e defende os interesses das freguesias rurais. Não se trata, pois, no caso, daquilo que poderia ser tomado como um parecer pessoal, um ponto de vista de valor mais ou menos restrito, mas sim da interpretação séria e oportuna do dever social e político de se ir ao encontro das necessidades das aldeias para se lhes dar a melhor solução no mais breve espaço de tempo possível.

O Estado enveredou pelo caminho das obras em grande, conforme já em tempos ainda não muito distantes fez notar o Doutor Egas Moniz em certa comemoração de excelentes melhoramentos locais em S. Martinho da Gândara, promovidos pela *Obra Social* daquela aldeia do Concelho de Oliveira de Azemeis.

Está o Estado no seu papel promovendo as grandes realizações que estão fóra do seu alcance das autarquias locais e que demandam um superior critério de localização e de execução, porque essas mesmas interessam à Nação em geral, são factores do progresso do país e condição da vida de todo o povo.

Paralelamente, deixa o Estado aos Corpos e Corporações administrativas, desde a freguesia à Junta de Província, o cuidado de promoverem as pequenas realizações que mais directamente interessam às diversas necessidades dos concelhos e das freguesias.

Quando uma Câmara ou uma Junta de Freguesia cumprem os seus deveres sociais, os povos progridem e não se sentem infelizes.

E' claro que, para isso, é indispensável se nomeiem, ou elejam para tais cargos de responsabilidade e de sacrifício, homens de ini-

(Continua na página 6)

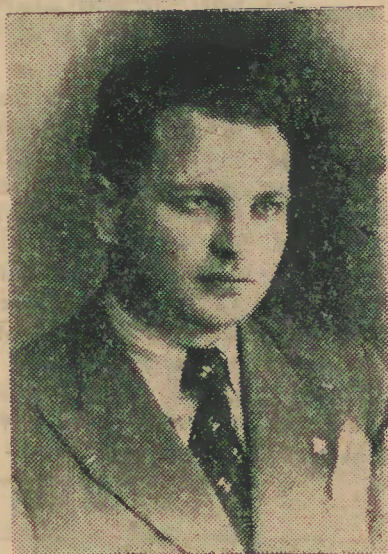
O Conselho de Vila Verde

vai homenagear o presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira

Como consta da sessão da Câmara ultimamente realizada, o Concelho de Vila Verde, aproveitando o motivo da recondução feita pelo Governo do sr. Dr. António dos Santos Ferreira, no alto cargo de Presidente da nossa Câmara, vai prestar-lhe uma homenagem.

Agradecerá assim o muito cuidado que lhe tem merecido o progresso do Concelho, como já por diversas vezes o nosso jornal tem salientado.

Está formada uma comissão promotora, que é composta pelos srs.: dr. João Gonçalves Dias, Juiz da Comarca; delegado do Procurador da República, dr. Alexandre Herculano Martins da Costa; dr. Francisco António Gonçalves, presidente da Comissão Municipal da U. O.; dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor da Misericórdia; dr. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de Saúde; dr. Mário Lopes de Carvalho, notário; dr. Lamartine Dias, Conservador do Registo Predial; dr. Adelino Martins Aires, Conservador do Registo Civil; Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Câmara; António Anselmo Soares, chefe da Secretaria Judi-



Dr. António dos Santos Ferreira

cial; Nelson Cardoso Pereira, chefe da Secção de Finanças; Mário Bacelar Alves, gerente do Grémio da Lavouro e Alvaro Monteiro, tesoureiro da Fazenda Pública.

PRADO ESTARÁ PRESENTE

Foi com grande satisfação e alegria que os filhos desta espe-

(Continua na página 5)

Ao Rev.º Clero de Vila Verde

Convido os meus bons amigos para o retiro e palestra mensais, que se efectuarão no próximo dia 7, no local e à hora do costume.

A palestra será presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

O Arcipreste,

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz

faz a Visita Pastoral a Rio Mau

No último domingo, dia 27, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz, fez a Visita Pastoral à freguesia de Rio Mau.

Depois da Santa Missão, pregada por dois sacerdotes franciscanos, no domingo, teve lugar a comunhão solene das criancinhas.

As 3 horas da tarde Sua Excelência Reverendíssima chegou ao cruzamento da estrada de Rio Mau com a estrada do ângulo 40.

Esperavam-no aí o povo todo desta freguesia, com as suas Confrarias numerosas, organismos da A. C., filhas de Maria, Cruzadas Eucarísticas, o Reverendo Pároco, Monsenhor Mosquera, Reverendo Pároco de Goães, Duas Igrejas e Vila Verde.

Foi recebido com entusiásticos cânticos, estrealjar de foguetes e vivas.

A estrada desde o ângulo 40 até à Igreja estava primorosamente engalanada, como poucas terras o têm conseguido nestas Visitas Pastorais.

Na Igreja Sua Ex.ª Rev.ª fez a alocação, mostrando-se encantado com a recepção que lhe foi feita e dando muitos louvores ao senhor P.e Manuel António Caridade, Pároco da freguesia.

Foi depois administrado o crisma a 150 crianças.

No fim da Visita foi inaugurada a residência paroquial, que, passou por obras de grande vulto, ficando a ser uma das melhores do Arciprestado.

O Senhor Arcebispo, no copo de água que lhe foi oferecido, mais uma vez, louvou o sr. P.e Caridade.

INDULTOS PONTIFICIOS

Indulto Pontificio ou Bula da Cruzada, é o diploma pontificio concedido à Nação Portuguesa, contendo vários indultos. É um conjunto de privilégios outorgados a Portugal, galardoando os serviços prestados à cristandade, pela dilatação da Fé, até aos confins do mundo.

Foi vocação de Portugal, desde o início, aumentar o reino de Deus, levando a luz do Evangelho à África, Ásia e América.

Ser missionário: eis um título de grandeza singular. Oito séculos de vida nacional, sempre pautada pela lei de Cristo e da Santa Madre Igreja. O Sumo Pontífice, Vigário de Cristo na terra, por singular privilégio, concede aos portugueses, esta mercê dos Indultos e Bulas. Todos os portugueses, vivendo seja onde for, e todos os estrangeiros que vivam acidentalmente em Portugal, sem domicílio ou quase domicílio, são sujeitos deste dom espiritual, que a Bula concede. Para usar de Bula requer-se e basta tomá-la de taxa devida. Vale a duração deste documento um ano apenas, até 31 de Janeiro. Caduca, nessa data, a validade das Bulas tomadas no ano passado.

Os privilégios concedidos pela Bula são os constantes do Sumário geral e dos Sumários especiais de Jejum e abstinência, de composição e oratório. O Sumário geral concede indulgências, Offícios divinos, absolvição de pecados reservados no fóro interno e comutação de votos.

É de apreciar tantas graças, mas em especial a indulgência plenária para a hora da morte e a indulgência de defunto, aplicada a uma alma, rezando na presença do cadáver, um Pai-Nosso e uma Ave-Maria. O Sumário geral é um para cada pessoa, desde os sete anos em diante. Deve ser de taxa devida, isto é, conforme a receita ou lucro total ou global e de toda a espécie. Ninguém melhor que o próprio, sabe os rendimentos totais do ano. Trata-se de um ponto de consciência e de cálculo aproximado.

Não se trata apenas de uma esmola à vontade de cada um. É uma taxa prescrita e determinada de harmonia com os rendimentos.

O dinheiro das Bulas destina-se à reconstrução e conservação dos Seminários Diocesanos, a subsídios para igrejas pobres, à aquisição de alfaia e outros objectos do culto e a diversos bens pios.

O Sumário especial de jejum e abstinência é um para cada chefe de família e aproveita a todos os membros do agregado familiar comensais. Dispensa do jejum todos os dias do ano, excepto nos quatro dias seguintes: quarta-feira de Cinzas, sexta-feira Santa e Vigílias do Natal e Assunção e concede a faculdade de fazer uso de tempêros de gorduras, ovos e lactícínios em todos os dias; fazer uso de carne, excepto nas sextas-feiras da quaresma, advento, quatro temporadas e vigílias do Natal e Assunção, podendo a vigília do Natal antecipar-se para o sábado anterior; obter do confessor dispensa da lei do jejum e abstinência, com motivo razoável. Estamos pois, no tempo próprio de tomar as bulas junto do pároco próprio.

Motivo de alegria temos para as tomar devidamente, pois imenso facilita o cumprimento da lei e o nosso dinheiro vai converter-se em auxílio às mais prestimosas obras de caridade e assistência. Todos os que não tomarem as bulas e o respectivo indulto, ficam sujeitos à lei geral da Igreja, em matéria de jejum e abstinência, lei que obriga sob pena grave.

O cristão vence-se a si mesmo, para cumprir a lei, com os olhos postos em Deus e na eternidade. Não fixa os homens para fazer o bem. O dever obriga-o, independentemente dos feitos reais ou supostos dos outros. Somos católicos, não pelos homens, mas por Deus. Testemunhemos a nossa Fé, praticando a lei de Deus e da Igreja. Ser cumpridor pontual, é timbre de bom cristão.

Apressemos-nos pois, a tomar as bulas, para dar satisfação à nossa alma crente e caritativa, que desde já se prepara, para iniciar em breve, o Santo tempo da Quaresma, com sentimentos adquirados, de penitência e oração.

P. Azevedo

«O VILAVERDENE»

Preço anual de assinaturas:

Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Inauguração da Casa da Conferência de S. Vicente de Paulo de VILA VERDE

Foi inaugurada, no passado domingo, a Casa da Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde, mandada construir pela Comissão Fabriqueira, num terreno junto do adro da Igreja Paroquial. Destina-se à instalação da Sopa dos Pobres e do Lactário de N. S. do Alívio, onde, actualmente, são socorridas setenta crianças, de manhã, com leite, trigo e manteiga, oferecidos pelo povo americano através da Caritas, e, ao meio dia, com sopa e pão oferecidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo, que está a gastar, mensalmente, cerca de seis mil escudos.

As 10 horas, celebrou a Santa Missa, pelas intenções dos benfeitores e pelos pobres socorridos o Reverendo Pároco, Padre Manuel Gonçalves Diogo, que fez à homilia uma alocução sobre a caridade.

As onze horas, pelo Rev. do Pároco, foi benzida a casa, cujos aposentos foram percorridos pelos convidados. A casa tem um salão refeiteiro, uma dispensa, um escritório-consultório médico, cozinha e arrecadação de lenhas.

O Pároco agradeceu a comparência dos convidados da mais alta categoria social de Vila Verde e de Braga.

A inauguração presidiu o sr. Dr. Juiz da Comarca Dr. João Gonçalves Dias, acompanhado de sua esposa e filha; assistiram: a presidente distrital da Obra das Mães, senhora D. Teresa Esquivel, senhoras dirigentes da Obra da Protecção às Raparigas, Junta Diocesana, D. Otilia Andrade dos Santos, José Manuel dos Santos da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, Fausto Feio Soares de Azevedo, comandante da Corporação dos Bombeiros e presidente da Conferência Vicentina de Vila Verde, e esposa D. Ermelinda Pontocarrero de Melo Feio, D. Susana Lagrife, Educadora da OMEN e D. Maria do Céu Vilhena da Cunha, auxiliar, Delegado Escolar professor Eliseu Cardoso Pereira, professores João Maria Bezerra, D. Maria da Conceição Lopes de Carvalho, D. Maria Augusta da Costa, D. Maria Emilia Peixoto Feio; segundo comandante dos Bombeiros de Vila Verde e presidente da Direcção do Vila-verdense Futebol Club, Francisco Manuel de Faria Feio Lira, senhor Eurípedes Ferreira de Melo, D. Cândida Portocarrero Ferreira de Melo, Manuel Pereira da Cunha, presidente da Junta de freguesia; D. Cristina Feio Soares de Azevedo, presidente concelhia da O.M.E.N., etc.

Na alocução o Reverendo pároco, depois de agradecer a presença destas pessoas, exaltou a obra da senhora D. Maria Sofia Feio Soares de Azevedo, ali presente, que foi a fundadora do Lactário de Nossa Senhora do Alívio e da Sopa dos Pobres há cerca de quinze anos, com a ajuda do então presidente da Câmara, senhor Dr. Bernardo de Brito Ferreira.

A seguir, na casa do Centro da Obra das Mães, foi oferecido pela senhora D. Sofia Feio Soares de Azevedo um chá aos convidados. — C.

Necrologia

JOSE ANTONIO FERNANDES JÚNIOR

Em Santa Maria de Prado, na casa da sua residência, faleceu ontem, confortado com os sacramentos da Igreja, o Senhor José António Fernandes Júnior, casado de 68 anos de idade, professor aposentado.

O saudoso extinto, pessoa muito considerada no meio das suas numerosas relações, era casado com a Senhora D. Beatriz Araújo Fernandes, pai das Senhoras D. Adélia Fernandes de Castro e Almeida e D. Madalena Araújo Fernandes Pinto Novais, sogro dos Senhores José de Castro e Almeida e Ilidio Martins Pinto Novais.

O funeral do saudoso extinto, realiza-se hoje pelas 16 horas, da casa da sua residência para o cemitério paroquial.

Penascals

Desde há muito se vinha pelejando por uma mais perfeita organização do nosso grupo folclórico. A esta causa tem dedicado desveia-da acção o sr. António de Castro que foi membro do extinto *Rei Davide* da freguesia de São Cristóvão.

Com mérito, pois, ele continua como maestro deste esparto rancho, que ainda este ano, pelos Reis, se viu ressurgir com acentuado dinamismo nas suas apreciadas execuções.

Constava de um instrumental composto de uma dúzia de membros e de um coro de raparigas trajando a antiga minhota. Era bem notório, em relação aos anos transactos, o progresso al-

cançado quer pelo seu condigno comportamento quer na parte artística pela boa selecção de cantares referidos àquela festa.

Esperamos se dê assim às festas e digressões do nosso povo um carácter mais semelhante ao que tinham as de nossos maiores e um espírito mais cristão.

Parabéns ao sr. P. e Américo pela sua benéfica assistência dispensada ao grupo, e a todos os membros pelo trabalho e bom gosto a que se deram.

SOCIEDADE

Recebeu no dia 14 de Janeiro o Santo Baptismo de uma filhinha da sr. Maria da Costa e Albino Soares.

Foram padrinhos os srs. José da Costa e Glória Soares que deram à afilhada o

nome de Glória.

ANIVERSARIANTES

em Fevereiro:

No dia 2: D. Rosa Leite Pereira e D. Rosa Maria da Rocha.

Dia 12: sr. António Jose Gonçalves, digníssimo Presidente da Junta e sr. Luiz José Fernandes.

Dia 25: David Gonçalves, estudante.

Dia 28: Adelino Lopes, ausente no Brasil. — C.

Chama-se a atenção de quem de direito

Qual a razão porque na nossa Comarca, não se procede como em muitas Repartições Públicas do nosso País?

Muitas repartições públicas do nosso País a que tenho recorrido, sempre que se necessita fazer qualquer requerimento para uma entidade superior, existe uma vitrine que tem expostos varios modelos de requerimentos.

Ora sendo o nosso Concelho uma Comarca de 2.ª classe, com 58 freguesias, um dos mais populosos, onde algumas repartições devem ser pequenas para atender tantas pessoas que ali recorrem e devido ao serviço multiplicar de dia para dia, por mais boa vontade da parte do funcionário que os atende, estas nem sempre podem ser esclarecidas e orientadas convenientemente, em que termos, como, e a quem de direito, devem redigir os seus requerimentos.

Perante estas dificuldades muitas vezes têm que recorrer aos serviços dos «MOINAS», para que estes lhes façam os requerimentos e preencham os impressos dos seus manifestos. Quantas vezes estes «MOINAS», não sabem escrever e a sua caligrafia é péssima comparada com a daqueles que recorrem aos seus serviços, mas porque têm as normas em seu poder, estão habilitados a cobrarem cinco, dez, quinze e talvez mais escudos, por meia dúzia de letras mal redigidas.

Agora que estamos lançados no progresso com um jornal na nossa Comarca a ajudar a arrumar as coisas no seu devido lugar, que toda a gente desde as crianças da escola possuem uma caneta de tinta permanente e que tanto se tem combatido o analfabetismo, seria mais prático e útil à população fazer vitrines e colocá-las nos lugares apropriados, com as normas expostas, para que todas ou a maior parte das pessoas pudessem utilizar a sua caneta e deixassem de recorrer aos serviços dos «MOINAS», pois na nossa Capital estão os agentes de autoridade encarregados a não os deixarem aproximar das repartições públicas. Ora se assim se procedesse na nossa Comarca, concorreria para o bem do progresso e para bem da população do Concelho.

F. GOMES

Ciclo Litúrgico

Evangelho

E, subindo para uma barca, o seguiram seus discípulos. E eis que se levantou no mar uma grande agitação, de modo que as ondas alagavam a barca; ele, porém, dormia. Aproximaram-se dele os seus discípulos, e acordaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, que perecemos! E Jesus disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? Então, levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança. E os homens se admiraram, dizendo: Quem é este a quem obedecem os ventos e o mar?

Fez 25 anos

que tomou posse da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Verde o sr. Abel de Sousa Gama

No passado dia 11 do mês de Janeiro, fez 25 anos que tomou posse do cargo de Secretário da Câmara Municipal de Vila Verde o senhor Abel de Sousa Gama.

No dia 14, o funcionalismo público de Vila Verde reuniu-se no gabinete da Secretaria da Câmara, tendo-lhe oferecido como lembrança um lindo estojo de escritório com palavras de sincera homenagem.

De facto o ilustre homenageado é digno não só do muito apreço e consideração dos seus colegas no funcionalismo, mas ainda de todos os munícipes, especialmente dos dirigentes das entidades públicas do Concelho.

E' espinhoso o lugar de Secretário duma Câmara rural, porque recai nele não só toda a organização dos serviços internos municipais mas ainda o de zelar diligentemente as resoluções camarárias para que não contrariem a lei.

Ora durante 25 anos, com diversos presidentes e verações no aperfeiçoamento evolutivo que as administrações municipais têm sofrido, o senhor Abel Gama foi sempre um leal e dedicado servidor, de modo que a organização dos serviços da nossa Câmara são verdadeiramente modelares. Há ordem, cumprimento da lei, correcção; e o público é atendido com verdadeira dedicação tanto pelo senhor Chefe da Secretaria como pelos seus funcionários subalternos.

Todos os que dirigem entidades concelhias dependentes da administração pública encontram no Chefe da Secretaria da Câmara esclarecimentos, orientação segura, e muitas vezes ele próprio estuda as dificuldades.

Muito deve por isso ao Concelho de Vila Verde ao senhor Abel de Sousa Gama pelos altos serviços prestados no exercício do seu cargo.

O nosso jornal «O Vila-verdense» associa-se à homenagem prestada pelo funcionalismo público ao senhor Abel de Sousa Gama, agradecendo ainda todas as facilidades que tem concedido para podermos dar notícias das actividades camarárias.

mum. — Paramentos brancos.

* Em Viana do Castelo: *Ss. Teófilo e Cps. (Mrs. Padroeiros da cidade)*: Solene de 1.ª ordem, com oitava comum. — Missa Sapientiam, Glória. Orações próprias, 2.ª de S. Tito, Credo, Prefácio comum. — Paramentos vermelhos (Credo e comemoração toda a oitava). — A missa dos Padroeiros encontra-se no dia 14, em que a festa é celebrada fora de Viana).

7 — Quinta — *S. Romualdo, Ab.* — Duples. — Missa Os justis dos Abades, — Glória, Prefácio comum. — Paramentos brancos

8 — Sexta — *S. João da Mata, C.* — Duples — Missa Os justis. Glória Orações próprias. (Em Viana, 2.ª dos Padroeiros, e Credo). Prefácio comum. — Paramentos brancos.

9 — Sábado — *S. Cirilo de Alexandria, B. C. D.* — Duples. — Missa In medio, Glória, Orações próprias, 2.ª de S. Apolónia. (Em Viana, 2.ª dos Padroeiros, 3.ª de S. Apolónia). Credo Prefácio comum. — Paramentos brancos.

Evangelho

Então Jesus, falando novamente, disse: graças te dou, o Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e aos prudentes, e as revelaste aos pequeninos. Assim é, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

Todas as coisas me foram entregues por meu Pai e ninguém conhece o Filho senão o Pai, nem alguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quizer receber. Vindo a mim todos os que trabalhais (fatigando-vos) e vos achais carregados e ou vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde do coração e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu peso leve.

10 Domingo — *V depois da Epifania.* — Missa própria. Glória. 2.ª oração de S. Escolástica. (Em Viana, 3.ª da oitava) — Credo. Prefácio da Trindade. — Paramentos verdes.

11 — Segunda — *Aparição da Virgem Imaculada (Lourdes, 1853)* — Duples maior. — Missa própria. Glória, (em Viana, 2.ª oração da oitava). — Credo. — Prefácio de N. Senhora, «na Conceição Imaculada.» — Paramentos brancos.

12 — Terça — *Os sete Santos fundadores da Ordem dos Servitas.* — Duples. — Missa própria. Glória. (Em Viana, 2.ª oração da oitava, e Credo). Prefácio comum. — Paramentos brancos.

13 — Quarta — *Sagradas Chagas de N. S. Jesus Cristo.* — Duples maior. — Missa Humiliavit. Glória. Orações próprias. Credo. Prefácio da Cruz. — Paramentos vermelhos.

Em Viana: *Oitava de Ss. Teófilo e Cps. Mrs.* — Duples maior. — Missa Sapientiam. Orações próprias. Glória e Credo. Prefácio comum. Paramentos vermelhos.

14 — Quinta — *Ss. Teófilo e Cps. Mrs.* — Duples.

— Missa Sapientiam. Glória. Orações próprias. 2.ª de S. S. Valentim. Prefácio comum. — Paramentos vermelhos.

Em Viana: *Sagradas Chagas.* — Duples maior. — Missa Humiliavit. Glória. Orações próprias. 2.ª de S. Valentim. Credo. Prefácio da Cruz. — Paramentos vermelhos.

15 — Sexta — *Trasladação de S. António Padroeiro equi-principal de Portugal.* — Duples maior — Missa In medio. Glória. Orações próprias. 2.ª de Ss. Faustino e Jovita, Mrs. Credo. Prefácio comum. Paramentos brancos.

16 — Sábado — *Do Domingo VI depois da Epifania, antecedido.* — Semiduples. — Missa do Dom. 6.º Glória. 2.ª oração A cunctis, 3.ª à escolha. Credo. Prefácio da Trindade. — Paramentos verdes.

Festa da despedida do Aleluia. — Ao Benedicamus Domino de Vesperas, junta-se duplice Aleluia, e as comemorações um simples Aleluia. Ao ultimo Benedicamus Domino, de Completas acrescentando-se igualmente um duplice Aleluia, que não volta a usar-se até à Páscoa.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

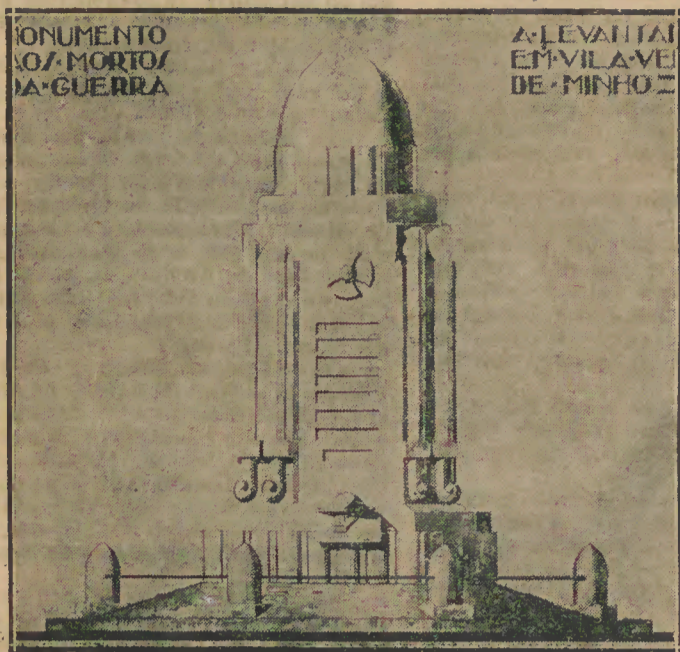
Fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100

FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA

DE VILA VERDE



Deliberações da sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, do dia 24 de Janeiro

Caminhos de Godinhaços

O Presidente da Junta da freguesia de Gondinhaços pede a reparação dos caminhos da sua freguesia. A Câmara manda aguardar oportunidade.

Caminhos de Duas Igrejas

A Junta da freguesia de Duas Igrejas pede um subsídio para reparação dos caminhos do Poço, Pinhão, Cruzeiro e Outeiro. A Câmara manda aguardar oportunidade.

Escola masculina de Freiriz

O sr. professor Abel Pereira da Silva pede várias reparações na sua escola, especialmente no abastecimento de águas. A Câmara manda ao Capataz para visitar.

Escola masculina de Bouços, Laje

O sr. professor Abel Augusto Afonso Madeira pede urgentes obras na sua escola, nos telhados e caixilharia. A Câmara manda fazer obras.

Escola feminina de Arcozelo

A sr.ª professora D. Maria Celeste Junqueira pede diverso material escolar. A Câmara manda fornecer o indispensável.

Construção de um fontenário público em Parada de Gatim

A Junta da freguesia de Gatim, comunica que António Correia, ausente no Brasil, se prontifica a mandar construir um fontenário público e uma pia de bebedouro para animais, junto à estrada que vai para Escariz (S. Martinho), sem qualquer despesa para a Câmara. Pede autorização para a obra e a vistoria do sr. Engenheiro. A Câmara deferiu.

Caminho em Marrancos

A Junta de freguesia de Marrancos pede o subsídio de 5.000\$00 para reparação do caminho público do lugar de São José. A Câmara

manda aguardar a oportunidade.

Museu de Huíla

A Comissão Organizadora do Museu de Huíla, Sá da Bandeira, agradece à Câmara o ter acedido a representar o concelho naquele Museu, pedindo que faça essa representação logo que seja possível.

Sub-posto da G. N. R., em Prado

O Vereador, sr. Gaspar Queiroz, fez a seguinte proposta: A Câmara tendo tomado conhecimento da portaria que cria um sub-posto da G. N. R., em Prado, dando assim satisfação ao pedido feito pessoalmente ao senhor Governador Civil, que tão prontamente conseguiu o seu deferimento, proponho que na acta seja exarado um voto de agradecimento, e dele se dê conhecimento a Sua Excelência. A Câmara aprovou a proposta por unanimidade.

Foram concedidas licenças

A Fernando Dias Abreu, para instalar uma aparelhagem sonora nas feiras e mercados, desde que a instalação não prejudique nem incomode o público; a António Rodrigues da Rua de D. Frei Caetano Brandão de Braga, para o mesmo fim; a António Gomes, de Sande, para construir uma varanda junto da estrada municipal; a Maria da Cunha, da Carvalhosa, Vila Verde, para reconstruir uma ramada à margem do caminho público; foi indeferido o requerimento do dr. Amaro José de Oliveira, de Marrancos, para fazer uma mina em caminho público municipal, visto prejudicar o referido caminho e terceiros; a António Abel Martins Cançela, do Campo da Feira de Vila Verde, para reconstruir um muro junto do Caminho público; a Câmara deferiu depois de ter visitado o local.

Homenagem ao sr. Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira

O Vereador, sr. Manuel Lopes, em nome de todos os Vereadores, felicita o sr.

presidente, Dr. António dos Santos Ferreira, por o governo o ter reconduzido no seu lugar. Não o felicito pelo lugar, que é trabalhoso, mas pela homenagem que o Governo lhe prestou nesta recondução. Tendo conhecimento de que lhe vai ser prestada uma homenagem, propõe que seja descerrada a sua fotografia no salão nobre dos Paços do Concelho, homenagem pela maneira como tem tratado sempre os Vereadores sem qualquer atrito.

O sr. presidente agradeceu, e diz que a fotografia não pode ser colocada nos Paços do Concelho sem licença superior. Pede que sustenha qualquer homenagem, porque não tem procurado mais do que cumprir o seu dever, e os senhores Vereadores já o têm homenageado, trabalhando com ordem e amizade; acha inoportuna qualquer homenagem e pede que se sustenha.

O sr. Lopes diz que, caso não possa descerrar-se a fotografia do sr. dr. António dos Santos Ferreira no salão nobre dos Paços do Concelho, far-se-á em sua casa.

Portela do Vade, 21

Janeiro, 24.

O FRIO — Continua o frio a flagelar-nos dia e noite, mais intenso ainda quando o vento gélido sopra, e a neve, em certos lugares, não derrete. Há dias em certa casa o termómetro marcava 0.

A falta de chuva traz apreensivos os lavradores que lutam com dificuldades para alimentar os seus gados. As águas das nascentes estão a diminuir dia a dia e as pastagens nos campos e nos montes queimadas pela neve. Mas Deus é Pai, cuida de nós e já há dois dias que nos está a beneficiar com a desejada chuva.

AURORA BOREAL — A nossa população foi surpreendida na noite de 21 por um espectáculo de maravilha; uma lindíssima e enorme aurora boreal que se via para os lados de Viana do Castelo e se confundia com um incêndio monstro.

Pessoas que notaram o caso, estiveram a admirá-lo algumas horas, em algumas freguesias desta região houve sustos no povo, correndo algumas pessoas até para a sua igreja para resar e a gritar com susto. Um grande arco-iris branco salpicado de vermelho escuro, que parecia deslocar-se lentamente pelo céu na direcção noroeste para norte.

FESTA A S. SEBASTIÃO — Aqui, na nossa igreja paroquial, como em várias desta região, se celebraram festas em honra de S. Sebastião, em Aboim da Nóbrega, Covas, Codeceda, Penasois, etc. Este santinho, de tanta devoção do nosso povo, nos livre dos terríveis flagellos de que é advogado.

S. TO AMARO — Em Atães se celebrou a festa em honra de S. To Amaro, de muita devoção do nosso povo, mas mal foi escolhido o dia desta festa a Santo Amaro no dia em que em toda a parte se festeja o mártir S. Sebastião, festa litúrgica da Igreja no dia vinte de Janeiro.

SOLDADO EXPEDICIONÁRIO — Deve chegar em

breve o nosso conterrâneo e esbelto jovem e membro da J.A.C. António de Barros Fernandes, filho do nosso amigo Domingos José Fernandes Vilela, digno regedor substituto de Barros e proprietário de Cirão, o qual tem estado há já dois anos em Goa. Seja benvindo. — J.C.

A' margem do «Homem» Santa Marinha de Oriz

JANEIRO, 25

Baptismo

Em 17 do corrente, recebeu o seu baptismo, na nossa igreja paroquial, tendo ficado com o nome de Lúcio, mais um filho de Alberto Mendes e Teresa Fernandes da Silva, do lugar do Cabo. Apadrinharam o acto a tia paterna do neófito, Maria Pereira Mendes e seu marido Lúcio Pereira.

Chegadas

De visita a seus sogros, srs Manuel Custódio Gomes e Rosa Mouta Reis, do lugar do Paço, esteve alguns dias entre nós o sr. Anelito Dias, que em Lisboa ocupa a sua actividade em cargo de confiança na Cervejaria-Restaurante «Portugal».

Também, em gozo de licença, encontra-se de novo no nosso meio o sr. António José de Carvalho, do lugar de Costinhas, que tem exercido a sua actividade na nossa marinha mercante.

Escola

Está concluída e já mobilada a nova escola desta freguesia, aguardando-se apenas uns ligeiros complementos, antes da sua inauguração ou autorização de funcionamento.

Ida... e volta

Noticiáramos, na última correspondência, a partida em breve para a Índia do nosso conterrâneo Manuel Martins Pereira (Teres), do lugar do Paço. Afinal, foi dispensado, como outros, de seguir viagem e voltou a ficar como dantes, não digo em Abrantes, mas em Braga.

Reparos

Não há muito ainda que nesta secção nós fizéramos eco do escândalo causado neste meio por certo trabalho de transporte feito ao domingo, em proveito de ganância mal contida.

E agora de novo aqui estamos para manifestar os reparos e censuras causadas por alguns carros que, num dos primeiros domingos deste ano e a pretexto de qualquer cortejo, por aqui passaram com a sua típica «chiadeira» a deliciar os ouvidos dos que na igreja ouviam missa e a edificar com o seu «aparato» este povo geralmente cristão.

Certamente que há obras necessárias e para elas são precisas verbas e expedientes para as conseguir, mas não nos parece acertado edificar materialmente, derroando pelo lado espiritual.

Há muito que neste Minho cristão a competente Autoridade eclesiástica legisla contra tais abusos e essa determinação tem sido geralmente respeitada pelas Misericórdias.

Como se poderá manter esse dique de defesa dos dias santificados, se os exemplos em contrário se repetem donde não era de esperar?

(Continua na pág. 5)

Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Eleição da Direcção — Aquisição do Pronto-socorro - Actividade desportiva

No passado dia 20, pelas 11 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila-Verde, reuniu-se a Assembleia Geral dos sócios, sob a presidência do sr. José Manuel dos Santos.

O senhor Presidente leu o relatório das actividades do ano findo, apresentou as contas e traçou o plano de acção para o novo ano, em que sobressai a aquisição do pronto-socorro, que deve custar 140.000\$00, mas para o qual as Entidades Oficiais devem concorrer com, pelo menos 70 contos. Assim a Corporação ficará em condições de acudir aos sinistros, incêndios e transportar doentes em todo o Concelho.

Em breve vai começar a campanha de aquisição do pronto-socorro em todo o Concelho de Vila-Verde.

Votaram trinta e quatro sócios, sendo eleitos para presidente José Manuel dos Santos; para vice-presidente — Estevão Soares de Faria; para primeiro secretário — Constantino Soares de Faria; para 2.º secretário — Manuel de Oliveira Barros; e para tesoureiro — José Maria da Silva.

Foram aprovados, por unanimidade, os novos Estatutos.

A Assembleia Geral, na discussão dos Estatutos, foi proposto pelo sócio sr. Francisco Manuel Faria de Lira a organização, entre sócios e elementos do Corpo Activo, de uma Secção Desportiva, para melhor preparação física e recreativa daqueles elementos, o que a Assembleia aprovou por unanimidade.

Foi o seguinte relatório apresentado pelo sr. José Manuel dos Santos:

Senhores Sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila-Verde, manda o artigo 24 dos Estatutos desta Associação que sejam apresentadas à consideração dos Sócios, nesta Assembleia Geral, as contas da última gerência.

Apresentamo-las, com a respectiva documentação, onde poderão ver que todas as verbas se encontram legalmente documentadas, acusando o saldo de escudos 12.150\$10.

Deste saldo, faz parte a verba de 10.000\$00 concedida pela Inspeção Geral de Créditos de Seguros, para aquisição do material mais urgente, que será comprado no novo ano económico estando-se à espera da autorização superior.

A Receita total foi de Esc. 28.960\$40 e a despesa de 17.050\$30.

Nesta despesa há a salientar a aquisição e reparação de material na importância de Esc. 5.369\$90, e a de obras no quartel na importância de 8.442\$10.

No campo de actividades, conseguimos dar um grande passo em frente, com a formação do Corpo Activo, devidamente instruído e aprovado, tendo feito exame com aprovação de 15 elementos.

Sem esta instrução e aprovação, nada poderíamos fazer, porque não podíamos contar com Entidades Oficiais.

Apresentamos também a aprovação dos Senhores associados, o modelo oficial dos Estatutos que nos foi remetido pelo Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito de Braga, na forma em que foram aprovados pela Direcção desta Associação, na sua reunião de 9 de Dezembro p.p.p.

E' importante essa aprovação para ingressarmos dentro da organização geral das Associações congêneres.

Pedimos a aprovação.

Vamos também fazer a eleição da Direcção.

E' proposto o elenco dos nomes do ano anterior, para se poder fazer alguma coisa em plano de continuidade que obteve a aprovação do Senhor Governador Civil do Distrito.

No próximo ano, está prevista já, no orçamento, a verba de 140.000\$00, para a aquisição do pronto-socorro. E' absolutamente necessário.

Estamos, actualmente, em condições para acudirmos a qualquer sinistro nesta Vila, mas torna-se necessário ampliar a nossa acção a todo o concelho de Vila Verde.

E' um concelho populoso, extenso, já com uma rede regular de estradas, e, dentro de pouco tempo, poderá chegar-se com o pronto-socorro a todos os centros de freguesias, para acudir a qualquer sinistro, e para transportar doentes.

As Entidades oficiais ajudam generosamente esta aquisição, sendo por isso um grande benefício para a população do Concelho, tendo de concorrer com pouco sacrificio.

Dentro de poucos dias, a Direcção, com um grupo de amigos, em todas as freguesias, depois de ter feito as suas diligências junto das Entidades oficiais, vai lançar a grande campanha da subscrição pública para o pronto-socorro.

Custará 140.000\$00, mas contando com as prováveis participações de 70.000\$00, os Vilaverdenses terão apenas de concorrer outros 70.000\$00, para este grande empreendimento, que ficará ao serviço do bem, sempre vigilante, durante muitos anos.

Agradecemos à Câmara Municipal, especialmente ao Ex.mo Senhor Presidente, Doutor António dos Santos Ferreira, o subsídio concedido de 5.000\$00 e ainda a especial dedicação que lhe tem merecido esta prestimosa Associação, e propomos que a Assembleia Geral agradeça a Sua Excelência o Senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte o auxílio que tem prestado à nossa Corporação de Bombeiros, devendo também este agradecimento ao Senhor Delegado neste Distrito, Senhor Engenheiro Alvaro dos Santos Ferreira.

Vila Verde, Quartel dos Bombeiros Voluntários, 20 de Janeiro de 1957.

O Presidente
José Manuel dos Santos

As mais lindas rosas de Portugal

As mais famosas árvores de frutos

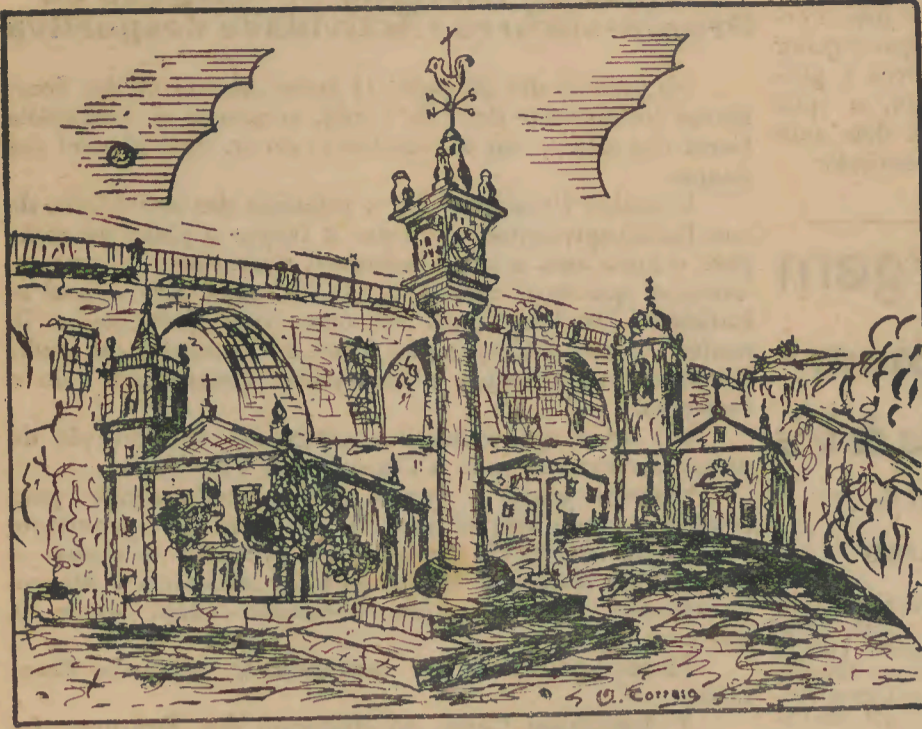
Plantas floríferas — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva e F.ª, L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

POR TERRAS DE PRADO



Prado, S.ta Maria Festa de S. Sebastião

Precedida da novena própria, de manhã na igreja paroquial e de tarde na capela da Ponte, realizou-se a tradicional e muito divulgada festa de S. Sebastião, em Prado. Constatou de Missa cantada, às 11,30 horas, pelo Rev. Dr. Francisco António Gonçalves, acolitado pelos Rev. dos António Maria Vilela de Sousa e Manuel Correia de Mesquita. Cerimoniou o Rev. mo Snr. Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, pároco desta Vila. A parte coral foi, mais uma vez, confiada às cantoras desta freguesia.

Foi orador o Rev. Dr. António Paula, dig. mo professor no Seminário de Filosofia.

Houve muita concorrência de devotos de S. Sebastião, vindos de todas as localidades a cumprir as suas promessas e fazer novas súplicas ao grande Advogado da fome, da peste e da guerra.

Efectuou-se também a feira anual que, por coincidir com o domingo e o tempo estar convidativo, se revestiu dum movimento e brilho como raras vezes se verifica.

Aniversário

No passado dia 29, festejou as suas 27 primaveras o nosso amigo Domingos da Silva Gonçalves.

Não querendo abusar da paciência do leitor, limito-me apenas a dizer-lhe que se trata dum jovem de nobres sentimentos. Delicado e respeitador, sempre pronto a trabalhar em todas as obras de bem-fazer. Catequista modelar. Grande impulsor do movimento jocista. Presidente da Congregação de N. Senhora do Alívio, etc.

Enfim, muito temos que agradecer a Deus tão preciosa vida e que, por intermédio da Santíssima Virgem e de S. Francisco de Sales, padroeiro dos escritores e jornalistas católicos, no-la conserve por dilatados anos.

Sala de visitas

No último número, apontava alguns pensamentos a quem de direito sobre a nossa de visitas. Gostosamente informam-me que a digna Junta de freguesia, vai interessar-se das lacunas do lado nascente. Parabéns, pois, ao prestigioso Presidente.



Interior da Capela

Hoje, vou apontar outros de real valor, que, estou certo serão compreendidos. Na recente feira de S. Sebastião a nossa linda terra foi visitada por milhares de forasteiros.

Estes admiraram a ligeira transformação da vila, mas senti ruborizar-me, ao ver um forasteiro, apontar ao seu amigo companheiro, o desleigante aspecto da rua Francisco Lopes Ferraz. E chama-se a principal rua da vila...?

Não direi que se construa um arranha-céus, não, modestas habitações, fresquinhas e arejadas, e teremos a rua à altura do nome e digna da terra. Avante por um Prado mais belo.

REIS

Chegada

Vindo da França, encontrava-se em Prado, de visita à sua família, o Snr. Manuel Peixoto.

Apresentamos-lhe as nossas saudações de boas-vindas e fazemos votos para que se demore e seja muito feliz na companhia dos seus companheiros de infância.

Passeando de bicicleta...

Isto não é um sonho mas sim a realidade. Não é sonho porque não foi sonhado, é a realidade porque foi aquilo que mais uma vez os nossos olhos tiveram ocasião de ver. Demos um ligeiro passeio de bicicleta dirigindo-nos a alguns dos lugares da nossa vila e, como não podia deixar de ser, tivemos que seguir por vários caminhos e que tantos há. Todavia ficamos espantados pelo estado em que na sua maioria se encontram; já assim os conhecedores há tantos anos. Parávamos aqui e acolá porque o meio de condução a isso nos forçava, pois não somos «ases do pedal», mas sempre fomos andando e vendo...

Vendo o quê? Ora vejamos: A nossa digressão começou pela E. N. que liga esta vila à vizinha freguesia de Soutelo; poucos metros andados deparamos, à esquerda, com o nosso campo de Futebol. Há um caminho que parte desta estrada e passa junto do referido campo (e que lhe dá acesso) e que vai até ao lugar da estrada, portanto foi este o primeiro por onde passamos e o nosso primeiro ponto de paragem, merecendo-nos portanto os nossos primeiros reparos quanto ao seu estado.

Não é este caminho, a nosso ver, de grande movimento, mas pelo menos quando se realizam — no Campo Sousa Lima — desafios de futebol, tem sem dúvida, algum movimento e, até, já temos visto seguirem pelo referido caminho, até ao campo, vários automóveis e isto aconteceu ainda quando de um último torneio de Tiro aos Pratos que ali se realizou. E' evidente que os veículos chegam até lá — ou seja até ao campo — mas também é evidente que para lá chegarem, dão saltos e saltos e até sujeitos a que as molas se sintam de tamanha trepidação, porque o piso do caminho está em lamentável estado, altos e baixos, pedras de todos os tipos e tamanhos, etc.

Em suma, uma calamidade. Bem sabemos que as Entidades locais não se podem lembrar de tudo e os meios de que dispõe não são grandes, mas a pouco e pouco tudo teria por fim, o seu arranjo. Portanto aqui fica a nossa sugestão.

Seguimos em frente e fomos sair ao lugar da Estrada precisamente em frente ao terreno onde se encontra em construção o futuro Salão Paroquial. Aqui paramos para de relance vermos como seguem os trabalhos. Estou em crer que muito em breve o Salão Paroquial é uma realidade.

Daqui seguimos caminho até ao lugar de S. Tiago de Francelos. Aqui, como não podia deixar de ser paramos.

Paramos e recordamos... (Continuaremos no próximo número).

Parada de Gatim S. Braz

Decorrerá hoje a tradicional festa em honra de S. Braz, que se venera na igreja desta freguesia. Os devotos do glorioso Santo vêm cumprir as suas promessas. É admirável como de ano para ano tem aumentado a devoção ao Santo, adevagado da garganta.

Estão encarregados de dirigir as festividades os juizes da festa, srs. Firmino Rodrigues Fernandes e Augusto de Araújo Gonçalves Murça; e juizes, as meninas: Cecília Vilela Ferreira da Cunha e Josefa de Sousa.

De manhã haverá missa solene, cantada pelo orfeão da banda da Oficina de S. José, de Braga. De tarde, o rev. do P. e José da Costa Araújo, através da aparelhagem sonora, de Alberto Rodrigues Peixoto, nos dedicará com a exposição da vida do glorioso S. Braz.

Uma procissão em honra do Santo porá fim à parte religiosa.

Casamentos

Dentro propriamente das suas faculdades mentais, o homem muda de pensamento de momento para momento. Ou porque as suas necessidades se lhe deparam constantemente, ou porque o peso dos anos o obriga a pensar nos poucos dias que lhe restam, carecendo portanto, de afectuoso amparo, é obrigado a acertar, geralmente, nas suas decisões.

Como exemplo temos o sr. Francisco Gonçalves (Cabanelo) de 76 anos, viúvo há 39 anos, e só agora resolveu casar-se segunda vez, depois de uma longa vida de solidão.

A sua esposa é a sr.ª Teresa da Silva, de 54 anos, que, a partir do dia 25 de Janeiro, será a sua boa companheira.

Claro está, que o sr. Francisco fez muito bem em casar-se. Agora não terá mais receio de morrer só e desamparado.

—No dia 19 de Janeiro celebraram as suas bodas o sr. Avelino Ribeiro da Cruz e a menina Aida da Cunha Coelho.

Muitas felicidades e os nossos parabéns.

Aniversários

Completo, no dia 25 de Janeiro, 78 anos de idade, a bondosa sr.ª D. Palmira de Sousa Fernandes.

Os seus filhos, netos e bisnetos querem a sua companhia por infimidos anos, aumentando mais ainda a sua bonita conta, e com a mesma saúde física, que mais parece uma jovem de 20 anos.

Aos seus filhos, assinantes do nosso jornal no Brasil, apresenta o Vilaeverdense muitos parabéns pelo aniversário de sua mãe e aproveita a ocasião para lhes dirigir respeitosos cumprimentos e o seu reconhecido agradecimento.

—No dia 23 comemorou o seu aniversário natalício o sr. Domingos Fernandes da Silva, aluno do Seminário de Filosofia de Braga. Agora apresentamos-lhe os nossos parabéns pelo seu aniversário e depois teremos a honra de assistir à sua ordenação sacerdotal.

Movimento demográfico

Na freguesia de Parada de Gatim, durante o ano de 1956 houve: 20 nascimentos, 6 casamentos e 14 óbitos.

A densidade da população tende a aumentar.

Óbito

Faleceu, há dias, a mãe do sr. António Saraiva, a quem apresentamos as nossas condolências.—C.

Vila de Libão

LAJE, 28 de Janeiro

Será verdade?

Sob esta epigrafe, tem-se frisado a necessidade que há de reparar a estrada de ligação das importantes Estradas 101 e 201, através das freguesias da Laje e de Toriz, como derivante de 2.ª classe, mas servindo boa dúzia de freguesias, ou sejam, a bem dizer, as antigas «Terras de Prado».

No último número de «O Vilaeverdense» incitava-se a sua ilustre Direcção a que publicasse nas suas colunas o conceituado artigo do sr. Coronel José Baptista Barreiros, saído no «Diário do Minho» em editorial de 10 de Dezembro último. Esse artigo é um brado justo a favor das freguesias rurais.

A nossa estrada tem movimento intenso diário e, para isso, basta dizer que tem dez carreiras de camionetas a atravessá-la todos os dias, além de inúmeras outras viaturas, que não são em número maior por causa do seu péssimo estado de conservação.

Será cómodo e barato mandar para ela o cantoneiro com ordenado minino e tão favorável que aproveita bem a terra das valetas e, quando aparece alguma pedra mais saliente, não precisa de martelo para a brilhar, porque a cabeça serve-lhe, para esse fim, à maravilha, embora nem sempre fique britada a pedra, mas vice-versa, como se observa frequentemente.

Será ainda verdade?

Consta que se pensa em restabelecer a publicação da antiga «Folha de Vila Verde» suspensa há cerca de uma dezena de anos e que se aguentou mais de uma dúzia de lustros, afim de que haja na Sede do Concelho um órgão privativo que defenda os seus interesses.

Não sabemos se nisso haverá vantagem, porque temos «O Vilaeverdense» que só pelo título merece consideração e nos apresenta sempre notícias frescas de Vila Verde.

Fazemos-nos eco apenas do que nos foi dito, sem intuito confidencial.

Movimento demográfico

Nesta freguesia houve no ano findo, 55 baptismos, 16 casamentos e 17 óbitos. Houve também corrente emigratória bastante considerável.

No ano e no mês corrente, houve já também quatro baptismos, três casamentos e dois óbitos.

Os baptismos foram de: Teresa de Jesus, filha de Artur Alves Soares da Mota, nascida a 9 de Janeiro; e de Américo José Pereira de Campos, filho de Manuel Machado de Campos, nascido no dia 15; o de Manuel Gomes Lopes, filho de António Ferreira Lopes, nascido no dia 17; e o de Aurora Martins Ferreira Terra, filha de António Ferreira Terra.

Os casamentos foram: o de Luís Gomes Pinheiro, de S. Paio de Merelim, com Carlota Gomes Fernandes; o de Ricardo Gonçalves Machado, também de S. Paio de Merelim, com Ema Ferraz Coelho, ambos no dia 19 de Janeiro; e no dia 26, o de João Bastos de Barros, com Maria Gomes, da Quintão, ambos naturais desta freguesia da Laje.

Faleceram: no dia 7 de Janeiro, Maria Joaquina Martins, viúva de José Seara, irmã da sr.ª Maria Aurora Martins e cunhada do sr. João Baptista Correia; no dia 19, faleceu também Manuel Ferreira Terra, de 58 anos de idade, casado com Ana da Silva (Coturena).

O tempo

Amaciou bastante com o quarto minguante, dando razão ao saragoçano, que prognosticava tempo húmido. Já assim não aconteceu com o prognóstico da Lua Cheia, que dava muita chuva; mas aqui não se fez sentir sequer uma gota. Deve ter sido equívoco, porque, no dizer do outro, «o sr. saragoçano nunca se engana» visto que as «Órdias de Portugal são muito grandes e, se não chove aqui, pode chover noutra parte»; Ora, pois, fiquemos com este prémio de consolação. Mas o pior de tudo tem sido as frieiras, que mordem como danadas e não há iodina que as combata eficazmente, sem vir o já célebre pó de Maio. O remédio é aguentar.—Amavil de Sousa.

De Cervães

Movimento demográfico

No ano passado baptizaram-se na igreja paroquial sessenta e quatro crianças, faleceram vinte e duas pessoas e realizaram-se 16 casamentos.

Várias famílias de fora se estabeleceram aqui e se construíram numerosas habitações. Cervães progride a olhos vistos.

Posto público, de telefone

Volta a falar-se no posto público. Deus queira que agora seja mais alguma coisa do que simples aspiração.

Faz imensa falta numa freguesia com numerosa, embora modesta, indústria e regular comércio. Não compreendemos porque tanta demora em assunto de suma importância para toda a gente.

Cemitério

O nosso cemitério vai ficar um encanto. A construção dos passeios em marmorite, enquadramento em fina esquadria de pedra dos nossos montes, a numeração de sepulturas com marcos, etc. dão-lhe um aspecto que não estamos habituados a ver cá pelas nossas aldeias. A junta de freguesia é digna dos maiores encómios. Só falta uma coisa: que a digna Câmara ajude um pouco na quase vintena de contos que vão gastos. Tudo a que se faz pelos mortos é honra para os vivos.

Luz eléctrica

Estamos informados que a Chenop. vai passar por Cervães com a linha da alta em direcção a Oleiros e Prado. Sendo assim, Cervães fica com duas linhas de alta e nenhuma de baixa. Precisamente porque são da «alta» ninguém lhe chega. E' caso para desesperar!

As freguesias visinhas já se riem de nós.

Banda de Cervães

Conforme anúncio que noutro local damos, esta antiga banda, agora renovada, aceita convite para festas religiosas.

A parte coral é ensaiada pelo grande artista rev. P. e António D Barbosa, pároco de Oleiros, velho amigo da nossa banda, a quem rendemos pública homenagem de agradecimento, tanto mais que se sacrifica só por amor à bela arte dos sons. É impossível desprever os trabalhos, canseiras e despeços da Comissão em colaboração com

(Continua na página 5)

SULFATO DE COBRE

Alemão e Inglês

Vende-se, ao melhor preço do mercado

MAURÍCIO MACEDO & C.a

Rua de S. João, n.º 98

Telef. 23651/2

PORTO

DE VILA VERDE

Será verdade?

Custa-nos a crer que haja pessoas que, com a mesma facilidade com que bebem um copo de vinho (não digo de água, que neste frio custa mais...), «intrujam» um feirante ou contam o «conto» e ferram o «cão» a um credor, se prestem também para enredar questões e testemunhar factos que mal conhecem ou de que têm consciência contrária, só para salvar amigos ou agradar a parentes e compadres, de quem se espera favor, ainda que daí venham prejuízos para terceiros ou danos para inocentes.

Que tais aberrações da justiça e da moral existam entre os celerados, não nos repugna aceitar, mas que as haja entre pessoas que se dizem cristãs, não cremos. Mas dizem que há. Será verdade? — C.

Oriz (S. Miguel)

JANEIRO, 26

Casamento

Realizou-se hoje na igreja desta freguesia o casamento de Joaquim de Castro Fernandes com Custódia da Silva Fernandes, ambos do lugar de Portela, onde ficam a residir.

Tríduo

Na vizinha freguesia de S. Vicente da Ponte teve lugar, com início no dia 18, um tríduo de pregações em honra do Coração de Jesus, confiadas ao Rev. P.e Armindo José Alves, pároco de S. Tiago de Carreiras, deste concelho. Em 21, houve reunião de confessores, para atender os fiéis, e a 22 realizou-se, com a conclusão do tríduo, a festividade em honra do padroeiro, S. Vicente, cujo programa constou, de manhã, de missa de comunhão geral e missa cantada e, de tarde, exposição solene, sermão pelo mesmo orador, procissão eucarística e bênção. A parte coral foi desempenhada pelas cantoras da freguesia e na festa uma aparelhagem sonora privativa entreteve o povo com boas músicas nos intervalos (e durante a procissão também...).

Para a Índia

Incorporado no corpo expedicionário, que vai render as forças estacionadas na Índia, a defender a integridade do nosso território nacional, partiu para aquela província o nosso conterrâneo António Joaquim da Silva Rocha, do lugar da Residência. Oxalá Deus o traga a salvamento, para amparo de sua mulher e filhinhos.

A quem compete?

E' de lamentar o estado em que se encontra o edificio escolar da nossa freguesia! Mau grado estarem patentes aos olhos de toda a gente os estragos nele causados pelo tempo, e que se accentuam cada vez mais, continua tudo no estado de abandono e desleixo que notávamos nesta secção há meses.

Diz-nos a sra. professora que já tem feito ver o assunto a quem de direito e que mais de uma vez oficiou à Câmara do concelho a pedir providências. Se essas diligências não foram esquecidas e os officios não caíram no cesto dos papéis, temos direito a esperar que as necessárias obras não se farão demorar muito...

Azeite

Apesar de este ano ser de contra-safra, por excepção e providencialmente, para minorar a crise de azeite, as oliveiras desta região mimosearam-nos com alguma azeitona, que em geral se pode computar num terço da produção dos anos de safra. Tanto no lagar desta freguesia como noutra, é bom o rendimento em azeite, comparado com o habitual.

Romarias

Apesar de na nossa igreja serem veneradas as imagens de S.º Amaro e

S. Sebastião, não faltaram no domingo passado devotos desta freguesia que noutras partes acorreram às primeiras romarias do ano, em honra daqueles santos.

Certamente esses «romeiros» que não quiseram nada com os «santos de ao pé da porta», pois estes lhes conhecem as «manhas», foram longe demais com a sua «devoção». Em lugar de invocar a S.º Amaro como advogado das pernas (que certamente as tinham boas para ir e voltar), quiseram fazê-lo também patrono da força nos braços... Sim, porque certos sócos e arranhões apanhados na vinda não nos parece que fossem dados com os pés... A não ser que... na feira de S. Sebastião, que não é nada advogado a favor da guerra e das «pulhas» houvesse trocas ou confusões bem para lamentar...—C.

Paçô

JANEIRO, 27

Falecimento

Após doloroso sofrimento, confortada com os Sacramentos da Igreja, finou-se no passado dia 24, com a idade de 75 anos, a sra. Antónia de Jesus Barros, viúva, proprietária, do lugar de S. Lourenço, desta freguesia. Ontem, com ofício e missa de corpo presente, realizou-se o seu funeral, com acompanhamento de muitas pessoas desta e outras freguesias vizinhas. Paz à sua alma e pêsames à família dorida.

Movimento demográfico

Durante o ano de 1956 registaram-se nesta freguesia 9 nascimentos, sendo 5 do sexo masculino e 4 do feminino, realizou-se um casamento e faleceram 3 adultos, todos do sexo feminino.—C.

Sabariz

SOCORRO À HUNGRIA

Tivemos conhecimento de que o sr. Américo Exposto, muito digno regedor de Sabariz enviou à Cáritas Portuguesa, para socorro do desventurado povo húngaro, a linda quantia de 203\$00, angariada entre os seus bons amigos.

Está de parabéns e incitamo-lo a continuar nesta obra de bemfazer, que um dia o Senhor o recompensará.—C.

Homenagem ao sr. Presidente da Câmara de Vila Verde

(Continuação da página 1)

rançosa vila receberam a notícia da homenagem, tão significativa, a prestar ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira.

Movidos de profundo respeito, grande veneração e vivo reconhecimento por tudo quanto têm recebido de S. Ex.ª, vêm, por este meio, manifestar publicamente a sua inteira adesão a uma cerimónia que bem mostra, mais uma vez, a nobreza de coração do povo deste Concelho de Vila Verde.

A Junta paroquial, em nome de todos os pradenses, apresenta os sinceros parabéns aos dig.ªs Membros da Comissão Promotora e coloca-se ao inteiro dispor, quer trabalhando como até mesmo auxiliando-os com os seus parcos recursos.

Desastre, em Soutelo, de que resultou uma morte

No dia 22, na freguesia de Soutelo, pelas 18 horas, foi

atropelado, mortalmente, um pobre lavrador desta freguesia, que ia a conduzir o seu carro de bois. Chamava-se Francisco Pereira, casado, com cinco filhos, um lavrador muito honesto, caseiro do nosso assinante, sr. José Maria Ferraz.

A sua morte foi muito sentida como se viu na transladação para sua terra natal, que teve um grande acompanhamento de automóveis.

O desastre foi muito lamentável, sendo o pobre lavrador entalado por um automóvel contra o seu carro de bois. Não se sabe ainda bem a explicação dos motivos do desastre.

O Concelho de Vila Verde

vai homenagear o senhor Presidente da Câmara, dr. António dos Santos Ferreira

Como consta da sessão da Câmara ultimamente realizada, o Concelho de Vila Verde aproveitando o motivo da recondução feita pelo Governo do sr. Dr. António dos Santos Ferreira, no alto cargo de Presidente da nossa Câmara, vai prestar-lhe uma homenagem.

Agradecerá assim o muito cuidado que lhe tem merecido o progresso do Concelho, como já por diversas vezes o nosso jornal tem salientado.

Está formada uma comissão promotora, que é composta pelos sns.º dr. João Gonçalves Dias, juiz da Comarca; delegado do Procurador da República, dr. Alexandre Herculano Martins da Costa; dr. Francisco António Gonçalves, presidente da Comissão Municipal da U. N.; dr. Bernardo de Brito Ferreira, Provedor da Misericórdia; dr. António Ribeiro Guimarães, subdelegado de Saúde; dr. Mário Lopes de Carvalho, notário; dr. Lamartine Dias, Conservador do Registo Predial; dr. Adelino Martins Aires, Conservador do Registo Civil; Abel Rodrigues de Sousa Gomes, chefe da Secretaria da Câmara; António Anselmo Soares, chefe da Secretaria Judicial; Nelson Cardoso Pereira, chefe da Secção de Finanças; Mário Bacelar Alves, gerente do Grémio da Lavoura e Alvaro Monteiro, tesoureiro da Fazenda Pública.

Prado estará presente

Foi com grande satisfação e alegria que os filhos desta esperançosa vila receberam a notícia da homenagem, tão significativa, a prestar ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara, Dr. António dos Santos Ferreira.

Movidos de profundo respeito, grande veneração e vivo reconhecimento por tudo quanto têm recebido de Sua Ex.ª, vêm, por este meio, manifestar publicamente a sua inteira adesão a uma cerimónia que bem mostra, mais uma vez, a nobreza do coração do povo deste concelho de Vila Verde.

A Junta paroquial, em nome de todos os pradenses, apresenta os sinceros parabéns aos dig.ªs Membros da Comissão Promotora e coloca-se ao seu inteiro dispor, quer trabalhando como até mesmo auxiliando-os com os seus parcos recursos.

Alívio

Movimento religioso na 2.ª quinzena de Janeiro:

Durante esta quinzena visitaram este Santuário vários devotos de N. S.ª do Alívio de Guimarães, Porto, Famalicão, Braga, Arcos, Barca, Ponte do Lima,

Barcelos, Amares, Póvoa de Lanhoso e vários romeiros de Soutelo, Laje e Pico de Regalados.

Também houve no passado domingo, dia 27, a reunião da Congregação Mariana com missa e comunhão e admissão de novos congregados presidida pelo rev.º P.º Pacheco do Seminário da Torre.

REITOR

P.º José Dias Gomes

Por Terras de Prado

(Continuação da página 4)

os músicos da terra e de fora, para que Cervães pudesse vivamente ouvir os sons maravilhosos do seu instrumental, agora resuscitado e pelo qual o povo há muito saudades.

Oxalá ninguém apareça a transtornar os nossos planos. Avante por Cervães e pela sua banda!

Falecimentos

Faleceram ultimamente em Cervães 3 pessoas: Manuel Gomes, Manuel G. Vieira e Maria Rosa de Lemos. As famílias enlutadas os nossos pêsames.—C.

Moure

Caminho Municipal—Como, há dois anos, foi pedida a comparticipação do Estado para a construção de um caminho da estrada nacional aos limites da freguesia de Carreiras (S. Tiago), com passagem junto à nova igreja e como, até à data, tal comparticipação não foi concedida, uma comissão vai avistar-se com o Ex.mo Sr. Dr. João de Castro Corte Real, residente em Coimbra e proprietário da Quinta de Gondivau para que seja concedida a abertura de um caminho directo à referida nova igreja e assim ficaria distanciada da estrada nacional aproximadamente 4.000 metros. Oxalá que sejam bem recebidos.

Partiram—Para o nosso Estado Geral da Índia seguiu no Batalhão de Caçadores «Além Douro» como Alferes o sr. João da Costa Lobo, filho do sr. José Joaquim da Costa Lobo, oficial da Direcção Escolar do Distrito de Braga e da sra. Zulmira de S. José da Cruz Lobo, professora oficial desta freguesia. O sr. João da Costa Lobo frequentava o 4.º ano da Faculdade de Medicina do Porto.

Também seguiu para Montevidéu onde vai para junto de seu marido Alvaro Ferreira sua esposa Júlia da Piedade de Barros Dias com seus filhinhos e sua sobrinha Maria de Barros dos Santos.

Movimento demográfico—Durante o ano de 1956 houve o seguinte movimento: Baptizados, masculinos 23, femininos 28, total, 51. Óbitos, adultos, masculinos 4, femininos 8, crianças: masculinos 7, femininos 7, total 27, e casamentos 11.

Nova igreja—No passado domingo houve mais um bazar em benefício da nova igreja, promovido pelas meninas da cruzada, o qual foi muito concorrido.

Oleiros, 27

Luz eléctrica em Oleiros? Parece quase um sonho, mas é verdade!

Fomos informados de que dentro de poucas semanas a Chenop terá montada a alta-tensão, vinda da Ucha, Barcelos, na fábrica que o Ex.mo Sr. Custódio Joaquim Barbosa, proprietário da serração de Turiz, está a construir nesta freguesia.

Como o transformador vai ficar junto da fábrica, mesmo assim, distará apenas 500 metros, ou ainda menos, da igreja, salão, residência paroquial e da maior parte das principais casas da freguesia.

Apelamos para a Ex.ma Câmara no sentido de ver se consegue com o Ex.mo sr. Custódio J. Barbosa e com a sobredita Companhia que seja colocado um transformador com a potência necessária para que esta freguesia seja muito brevemente electrificada.

Pena é que a Ex.ma Câmara deixe perder o lucro proveniente desta fábrica, como da também nova fábrica em construção na recta de Cabanelas, que vai ser electrificada, ao mesmo tempo, segundo informaram também, com o perdeu já há anos da fábrica do nosso amigo sr. Amaro de Macedo. Cremos bem que grande lucro teriam os serviços municipalizados se electrificassem e vendessem a energia por conta própria.

Não lho permitido porém os parcos rendimentos do Município fazemos votos para que deixem ao menos a Companhia Chenop electrificar as freguesias com o auxílio da Câmara e do Estado, já se vê.

Ficamos a contar com a boa vontade da Ex.ma Câmara e especialmente do seu Dig.º Presidente Dr. António dos Santos Ferreira, e dentro em breve teremos luz em Oleiros Parada de Gatim, Escariz (S. Mamede e S. Martinho), etc., etc.

Empresa Cerâmica do Minho, Limitada (Por Minuta)

Por escritura de 16 do corrente, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Fafe — Licenciado Seabra Falcão, entre o Dr. Alexandre António de Brito Simões Sampaio e Antero Pinto Ferreira dos Santos, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «**Empresa Cerâmica do Minho, Limitada**», com sede no lugar de São Gens, freguesia de Cabanelas, do concelho de Vila Verde;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo no dia de hoje;

3.º — O objecto da sociedade é o fabrico de cerâmica, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam entre si;

4.º — O capital social integralmente realizado é de 20.000\$00, representado por duas cota de 10.000\$00, pertencendo uma a cada sócio;

5.º — E' livre a sessão total ou parcial de cotas entre os sócios. A cessão a estranhos só poderá fazer-se depois de autorizada por escrito pela sociedade;

6.º — A gerência da sociedade é obrigatoriamente exercida por ambos os sócios, que entre si distribuirão os diversos cargos da gerência;

7.º — Para que a sociedade fique obrigada, torna-se necessária a assinatura de ambos os gerentes ou de quem os represente, salvo, porém, os actos de mero expediente porque em tal caso basta a assinatura de um dos gerentes;

8.º — A firma social não poderá ser usada em negócios estranhos à sociedade, nomeadamente letras de favor, ficando pessoalmente responsável o sócio que o fizer;

9.º — As assembleias gerais serão convocadas pela gerência por carta registada, com 10 dias de antecedência;

10.º — Os lucros e perdas da sociedade serão divididos pelos sócios segundo a proporção das cotas, destinando-se 5% dos lucros, antes de repartidos, para fundo de reserva;

11.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, salvo se estes preferirem afastar-se da sociedade, porque nesse caso proceder-se-á a um balanço e por ele os herdeiros receberão o que se apurar pertencer-lhes dentro do prazo de 1 ano;

12.º — Haverá um balanço que será encerrado no fim de cada ano civil, cuja discussão e aprovação deverá ser realizada até ao mês de Março, inclusive, do ano seguinte; e

13.º — No omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações devidamente tomadas e constantes do livro de actas.

Rasurei: «**Do Minho, Limitada**».

Secretaria Notarial de Fafe, 20 de Novembro de 1956.

O ajudante,
Armindo da Rocha Alves

A Chenop pondo a alta tensão nesta freguesia presta um grande benefício a esta região e sobretudo a esta freguesia. Os nossos agradecimentos ao Ex.mo Sr. Paiva que tem sido a alma destes benefícios que a Chenop está prestando a estas freguesias minhotas.

E vós habitantes de Oleiros, mãos à obra. Chegou a hora das autoridades desta freguesia mostrarem quanto valem conseguindo-nos este melhoramento.

Nunca pensamos que chegasse assim depressa momento tão favorável. Os nossos parabéns ao sr. Custódio J. Barbosa pela nova fábrica e pela oportunidade que nos vem dar de em breve podermos dizer que Oleiros também é uma das freguesias de Portugal, onde já há luz eléctrica. Felicitamo-lo e esperamos que nos ajude também a usufruir este grande melhoramento.

Óbito—No passado dia dezasseis entregou a alma a Deus, Quitéria Afonso Loureiro, viúva, de 77 anos de idade, residente no lugar da Aldeia desta freguesia.

Novo assinante—Teve a amabilidade de se inscrever como assinante do «Vilaverdense» o sr. Arlindo da Silva Dantas, nosso conterrâneo mas ausente em Teresópolis — Brasil. Já que o «Vilaverdense» é propriedade de N. S. do Alívio, que esta Mãe Carinhosa o proteja, são os nossos votos.—C.

É preciso mais dinheiro

(Continuação da 1.ª página)

ciativa; inteligentes, energicos, activos e dotados de espirito de compreensão e de sacrificio pelas colectividades a que pertencem.

Quando isto não acontece, há estagnação e há descontentamentos, aliás muito justos.

Ora, infelizmente, nem sempre se acerta nas nomeações, ou nas escolhas, para os cargos administrativos. Estão neste caso numerosas Juntas de Freguesia por este Minho além e por esse país fóra.

Quando isto acontece, e pelo que diz respeito ao bem estar das populações rurais, a culpa é, em parte, dos próprios povos, ou porque não significam superiormente a insuficiência dos seus representantes, ou porque não tomam cuidado em evitar que o mal se repita, quer pela permanência dos ineptos nos lugares, quer pela falta de vontade de trabalharem para si mesmos.

Mas, diga-se a verdade: nem só das populações rurais é a culpa deste mal; é também, muitas vezes, das entidades em que o Estado confiante delegou administrativamente certas obrigações de orientação e de fiscalização e se esquecem de as ler nas leis que as prescrevem e de as meditar, para se integrarem convenientemente no pensamento superiormente orientador da Nação e para bem cumprirem a função que aceitaram; é também daqueles que, imiscuidos na política, sem saberem tantas vezes qual é o verdadeiro significado e a alta finalidade da Política, tratam de tudo menos de estudarem a forma, correcta e viável de se fazerem desaparecer insuficiências de que se queixa quem aspira por um mínimo de comodidades que não tem.

Não é justo, pois, o dizer-se que, se muitas freguesias e em graus diversos, não têm visto satisfeitos esse mínimo de realizações, a culpa é só delas. Sabemos muito bem como essas cousas se passam e se fazem; e pretender-se descartar culpas ou responsabilidades a quem elas pertencem, é carregar o mal com a injustiça e deixar ficar tudo na mesma.

Conhecemos freguesias de há muito abandonadas à sua sorte. Quer porque a ineficácia das diligências feitas junto de quem de direito para alcançarem a realização das suas aspirações as fôsse levando a um indiferentismo, ou melhor dizendo, a um conformismo com a sorte mofina; quer porque as entidades locais escolhidas para trabalharem junto dos organismos administrativos de quem dependem fazem tudo menos cumprir os seus deveres; quer, mesmo, porque não são capazes de o fazerem por "nem sequer saberem falar aos senhores dos concelhos e das cidades", o certo é que o defeito existe e reclama remédio.

Ainda quando as freguesias estão situadas próximo das cidades e nestas as Câmaras e as outras individualidades administrativas têm à sua frente pessoas humanas, compreensivas, dinâmicas e realizadoras, ainda, neste caso o mal não é muito grande porque se lhe vai dando remédio mais ou menos pronto. Porém, quando essas paróquias se situam lá para mais longe, para as serras, por exemplo, nem sequer se lembram os responsáveis de que ali vive gente. Esta é que é a verdade nua e crua e pretender negá-la é insistir em erros dos quais só podem vir a resultar inconvenientes para os povos.

Voltaremos ao assunto.

Arte Culinária

BOLINHOS DE MILHO

2 chácaras de farinha de milho, — 1 chácará de farinha de trigo, — 1 chácará de açúcar, — 1 chácará de leite, — 1 colher de sopa de fermento, — Frita-se na gordura, canela e açúcar, leva também um ovo.

COUVE A MINEIRA

Toma-se algumas folhas tenras de couve, e lava-se muito bem, porque em geral tem uns bichinhos muito pequenos. Faz-se com elas um molho, e segurando-o com a mão esquerda, e com uma faca na mão direita, vai-se cortando de modo que as tiras fiquem bem finas. Depois de cortado todo o molho lava-se a couve em duas águas e deita-se em uma cassarola, onde esteja gordura bem quente, com sal e cebolas, em rodas mexe-se com uma colher de pau para que tome bem o gosto; abafa-se um pouco e deixa-se cozinhar mas não muito, para que fique verde.

COUVE MEXIDA COM FARINHA

Segue-se o mesmo processo que na *Couve à Mineira*, mas depois de cozida, escorre-se todo o caldo e vai-se deitando a farinha de milho até torná-la seca. Serve-se com entrecosto de porco ou com linguíça frita.

Audácia ardente

(Ao meu prezado António Vitalino F. D.)

Amigo, oh! quão sublime é o teu ideal
Se a Deus servires em todo o momento!
Assim realizar-se-á o teu pensamento
De seres apóstolo de Portugal.

Deve ser grande o teu contentamento
Pois vocações assim não há igual
Na terra quase vencida p'lo mal,
Tentada pelo demónio avarento!

Oh! Louva a Deus este bem inefável,
Que Ele, como Senhor, te ofereceu
Pra seres um Seu reflexo divino.

Que teu labor por Deus seja incessável,
Que o Divino luza no rosto teu
Enquanto a minha alma Lhe eleva um hino

ANTÓNIO DE SOUSA ARAÚJO

Futebol

No passado domingo, dia 20, deslocou-se a S. Martinho da Gândara (Ponte do Lima) a equipa popular do Vilaverdense F. C., onde foi disputar mais uma das suas belas partidas de futebol «amador», tendo saído vencedor esta nossa colectividade por 2-0.

O Vilaverdense formou: Lino Aires, Casôto e Faria; Gonçalves, Jaime e Lúcio; Lago, Neves, Arnaldo, Rodrigues I e Rodrigues II. Na segunda parte entraram Tarcísio para o lugar de Neves e Necas para o de Rodrigues II. Jogo correcto sob todos os aspectos em que se sobressaiu o Vilaverdense, que fez para nosso ver o melhor desafio da época.

Está pois de parabéns o respectivo grupo e seus dinâmicos directores pelo desenvolvimento que têm dado a esta modesta colectividade, a qual foi fundada em 25 de Janeiro de 1953. A esses punhados de bons rapazes e incansáveis vão as nossas incitações para que nunca se cansem de trabalhar a favor de uma «Instituição» onde reina não só o desporto mas também e acima de tudo a boa educação disciplinar, moral e intelectual. Portanto. Vilaverdenses, ajudai o Club da vossa terra.—J. G.

Campeonato de Ténis de Mesa

Começa, no dia 5 de Fevereiro, o XVI Campeonato de Ténis de Mesa organizado pela F. N. A. T.

A disposição dos jogos é a seguinte:

Dia 5/2 — Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio-Casa do Povo de Prado, em Braga.

C. R. P. de Real-Sindicato Nacional dos Caixeiros de Braga, em Real.

Dia 7/2 — Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio-C. R. P. de Real, em Braga.

Casa do Povo de Prado-Sindicato Nacional dos Caixeiros de Braga, em Prado.

Dia 8/2 — Sindicato Nacional dos Caixeiros de Braga-Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, em Braga.

Casa do P. de Prado-C. R. P. de Real, em Prado.

Dia 12/2 — Casa de Povo de Prado-Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio, em Prado.

Sindicato Nacional dos Caixeiros de Braga-C. R. P. de Real, em Braga.

Dia 14/2 — C. R. P. de Real-G. F. Dr. Gonçalo Sampaio, em Real.

S. N. dos Caixeiros de Braga-C. P. de Prado, em Braga.

Dia 19/2 — Grupo F. Dr. Gonçalo Sampaio-S. N. dos Caixeiros de Braga, em Braga.

C. R. P. de Real-C. P. de Prado, em Real.

Maneiras de ver

Nenhum dos muitos turistas estrangeiros que visitam Lisboa, regateia elogios à Avenida da Liberdade, pela sua beleza muito característica e quase exótica, pelas árvores de larga copa que a cobrem.

Vila Verde também tem a sua "Avenida da Liberdade", cheia de plátanos enfileirados, formando um perfeito túnel de folhagem compacta e verdejante a cobri-la. O turista enamora-se de Vila Verde quando lá passa sob tão fresco como magestoso tecto de ramos verdes e de apreciar tão aliciante paisagem. Também não há ninguém que não goste da tão típica e bela avenida — Avenida do Hospital — mesmo sem provar as apetitosas laranjas das suas laranjeiras tão verdes e viçosas. Tudo isto concorre para que o epíteto de "Vila Verde" tenha toda acepção da palavra.

Com a realização dos importantes melhoramentos projectados, Vila Verde tornar-se-á mais apreciada de todos. A ligação por estrada com Amares e a construção de mais um novo hospital, são de facto melhoramentos dignos de registo.

É muito mais se podia dizer de Vila Verde — um dos maiores concelhos do Minho, (tem 58 freguesias) porém, será o suficiente para a acreditar como uma das mais belas vilas minhotas.

Isto é o lado belo das coisas — os olhos que vêm as coisas belas também enxergam as más e feias. E' isto o que mais importa dizer, para o que dantes era belo se engrandeça e conserve.

Pelo Natal visitei Vila Verde. Percorri a vila, fiz as minhas apreciações e tirei conclusões. Por fim encontrei um amigo meu, vilaverdense com quem conversei um pouco e me disse da sua justiça.

— Que me diz de Vila Verde? — perguntava-me ele.

— O melhor que se pode dizer — atalhei eu. Apesar de pequenas cousas...

— Diga, diga!

— Tem os passeios levantados, os fontenários a precisarem de reparação; os jardins sem grama e quase desfeitos. Estas arestas precisavam de ser limadas.

— Sim condescendeu. Mas não é tudo! Não reparou decerto no único mictório que cá temos?

— Não respondi e deixei-o continuar.

— Nós precisavamos de um "WC", subterrâneo, para ser mais recatado, como se vê em algumas vilas. Não calcula a falta que faz, principalmente nos dias de feira. Isto é uma sugestão minha, que à minha maneira de ver me parece sensata — rematou ele.

Quem não é apologistas da ideia deste vilaverdense?

Coimbra, 27-1-1957.

Belarmino Alves de Araújo

Congregação de N. S. do Alívio

A Direcção desta Congregação, reunindo em sessão extraordinária, convocou a reunião de todos os congregados em sessão privada, para a eleição das dignidades da Congregação para o ano de 1957.

Feita a votação sob a assistência do Director, Rev. do José Monteiro Pacheco, ficou assim constituído o governo da Congregação:

Presidente — Domingos da Silva Gonçalves.
Vice-Presidente — José Carmelindo Dias Barbosa.
Secretário — João Rodrigo Cancela Chaves.
Tesoureiro — António Pereira Gomes.

A nova Direcção tomou posse no dia 27 do mês findo, no mosteiro de a Senhora do Alívio. No acto de posse, falou o Rev. do Director, P. José Monteiro Pacheco, que apresentou parabéns aos empossados, e os incitou a trabalhar afanosamente na grande Seara, sob os olhos da Virgem Santíssima.

Na mesma ocasião, receberam as primeiras fitas, um grupo de meninos pré-congregados do Alívio. Que Deus faça deles, o fermento fecundo neste ridente sector!

No dia 23 do mês findo, apresentou, na mesa da Presidência da Congregação a sua demissão do cargo de Director Desportivo desta Associação, o sr. José Carmelindo Dias Barbosa.


Causou profundo desgosto na Congregação esta atitude do Barbosa, aliás justificada.

Pelos serviços valiosos que durante quase dois anos prestou a esta actividade e pelo zelo que, dentro do desporto nutria pela Congregação, deixa profunda saudade este bom congregado, que se afasta do cargo que tão nobremente exerceu.

Resta-nos a consolação de o vermos continuar no nosso meio e como dirigente do nosso querido organismo, para assim, e por meio da sua irrepreensível conduta, bradar bem alto aos jovens Vilaverdenses: Vinde, irmãos, vinde à Congregação!

UM CONGREGADO

O melhor café é o



Brazilero

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEPHONE 2104

BRAGA

DOÇARIA

LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127-Tel. 3300

Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

- Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies